

AS ATIVIDADES INDUSTRIAIS DA REGIÃO METROPOLITANA DE LONDRINA: CARACTERIZAÇÃO DA DINÂMICA NO PERÍODO 1988-2015

Karoline Oliveira Santos¹

Resumo: O trabalho teve como objetivo compreender aspectos da dinâmica industrial dos municípios da Região Metropolitana de Londrina (RML), no período de 1988 a 2015, tal pesquisa se coloca como importante na medida em que: permite vislumbrar o avanço do processo de industrialização nos três últimos decênios; identificar os municípios que tem maior participação em termos de número de estabelecimentos e número de trabalhadores; caracterizar os principais setores produtivos. De modo específico, buscou estudar a evolução do número de estabelecimentos e trabalhadores por subsetores e ramos para caracterizar o setor industrial. A pesquisa foi baseada em leituras; análises de dados estatísticos a partir do Ministério do Trabalho e Emprego. É importante ressaltar que, a RML, foi a primeira do interior brasileiro a ser instituída após a Constituição Federal de 1988, que delegou aos estados brasileiros o poder de institucionalização das regiões metropolitanas. O trabalho está dividido em duas partes, a primeira contempla uma breve discussão sobre a Região Metropolitana de Londrina, e a segunda análise dos dados do setor industrial na Região Metropolitana de Londrina. Espera-se que o trabalho promova debates acadêmicos e suscite novas pesquisas relacionadas ao tema, tendo em vista que a Região Metropolitana de Londrina apresenta grande complexidade.

Palavras-chave: Economia urbana; Setor Industrial; Evolução.

INTRODUÇÃO

Atualmente as principais metrópoles do mundo, também denominadas cidades globais, possuem grande desenvolvimento em transportes, telecomunicação, ampliação de atividades de pesquisa, financeira, etc, o que proporciona novas formas de centralização de seu poder, mediante a presença de sede de empresas, ampliando o controle territorial das mesmas. Constituem espaços de controle de alto nível, abrangendo finanças e inovações tecnológicas. Por meio desse controle, o território adquire outras características espaciais, sociais e econômicas, pois nesse contexto se insere um grande fluxo de pessoas, mercadorias e informações, que se tornam condições necessárias para reprodução do capital. A discussão atual sobre economia urbana tem ênfase nas áreas metropolitanas. No entanto, observa-se que no contexto atual brasileiro, parcela desse poder, também tem sido exercida por grandes cidades, podendo ser ou não consideradas metrópoles. Por isso, o fluxo e as articulações entre cidades principais de uma rede, são imprescindíveis para realização de análises.

Londrina (PR) coloca-se como uma dessas cidades, que se apresenta com importância bastante acentuada do ponto de vista do seu poder mediante presença de sede de empresas privadas, comerciais, industriais e prestadoras de serviços, conforme aponta os dados do IBGE (2018). Acrescente-se ainda o fato de ser a principal cidade de uma região metropolitana, instituída a partir de 1998 e que conta em 2018 com 25 municípios: Londrina, Bela Vista do Paraíso, Cambé, Ibiporã, Jataizinho, Rolândia, Sertanópolis, Tamarana, Alvorada do Sul, Assaí, Jaguapitã, Pitangueiras, Sabáudia, Florestópolis,

¹ Graduação em Geografia, Universidade Estadual de Londrina, Email: okaroline22@gmail.com

Porecatu, Primeiro de Maio, Arapongas, Centenário do Sul, Guaraci, Lupionópolis, Miraselva, Prado Ferreira, Rancho Alegre, Sertaneja e Uraí. É importante ressaltar que a Região Metropolitana de Londrina foi a primeira do interior brasileiro a ser instituída após a Constituição Federal de 1988, que delegou aos estados brasileiros o poder de institucionalização das regiões metropolitanas.

De acordo com os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística do ano de 2018, a RML possui população estimada de um total de 1.098.710 habitantes. A Região Metropolitana de Londrina desde sua criação adquiriu papel importante no âmbito do estado paranaense e do Sul do Brasil, por ser interiorana e já ter ultrapassado um milhão de habitantes. Mais ainda, porque a dinâmica econômica dessa região tem no setor industrial importante participação em termos de número de trabalhadores e no Produto Interno Bruto.

Como primeira justificativa para a realização desse trabalho, tem-se o fato de que ainda há pouca bibliografia presente sobre o tema, como por exemplo, Bragueto (2007). Como a Região Metropolitana de Londrina é constituída predominantemente por pequenas cidades, poucos são os estudos a abordarem tal temática para o conjunto das mesmas (ALMEIDA, 2015; VEIGA, 2007).

Uma segunda justificativa para o presente trabalho reside no fato de que é preciso caracterizar essa atividade industrial para depois entender as possíveis articulações entre as cidades da RML a partir dessa produção. Em outros termos, como se realizam as demandas por serviços vinculados à indústria no contexto da RML precisa ser estudado. Assim, acredita-se que o estudo da dinâmica das cidades integrantes da RML, proporciona a compreensão a cerca das singularidades da economia urbana presente em cada uma das cidades. O presente trabalho discute em um primeiro momento, sobre a Região Metropolitana de Londrina, e na sequência apresenta a análise da dinâmica industrial da economia urbana, presente na Região Metropolitana no período de 1988-2015.

MATERIAIS E MÉTODOS

Foram realizados levantamentos de dados estatísticos no Ministério do Trabalho e Emprego (MTE/RAIS) para os 25 municípios que integram a RML; elaboração e análise dos dados; levantamento de dados junto ao Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (IPARDES); leituras e discussões sobre o tema.

REGIÃO METROPOLIANA DE LONDRINA

A Região Metropolitana de Londrina foi institucionalizada em 1998 com seis municípios: Cambé, Jataizinho, Ibiporã, Rolândia e Tamarana, em 2000 foi inserido o município de Bela Vista do Paraíso; em 2002 o município de Sertanópolis; em 2010 os municípios de Alvorada do Sul, Assaí e Primeiro de Maio; em 2012 inclusos os municípios de Sabáudia, Jaguapitã, Pitangueiras Porecatu e Florestópolis; em 2013 os município de Arapongas Uraí, Centenário do Sul, Sertaneja, Guaraci, Lupionópolis, Rancho Alegre, Prado Ferreira e Miraselva totalizando 25 municípios (CUNHA, 2014).

De acordo com os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) do ano de 2014, a RML possuía um total de 1 067 214 habitantes, de acordo com a estimativa de 2018 totaliza 1.098.710. Diante de tal contexto, de inclusão de municípios na RML, pode-se enfatizar que tais inserções ocorreram devido:

O processo de inclusão de outros municípios na RML, atendeu diversos interesses políticos, principalmente no âmbito dos deputados estaduais que procuravam ampliar suas bases eleitorais na medida em que a inclusão dos mesmos na RML, permitiria a obtenção de maiores recursos para habitação, educação, saúde, infraestrutura, dentre outros (FRESCA, 2011, p. 87).

No entanto, mesmo com distintos interesses políticos e econômicos, a Região Metropolitana de Londrina possui uma importante dinâmica dos fluxos populacionais, particularmente os deslocamentos diários. Esses se realizam pela busca de emprego, saúde, estudo, consumo de bens entre outros. Contudo, primeiramente é importante entender aspectos da forma urbana de cidades que compõem a RML, que se vincula a um dos aspectos dessa discussão que é formação da aglomeração urbana. Essa envolve além dos fluxos, a própria questão físico-territorial. A partir do estudo de Fresca (2011) se pode verificar que, em meados dos anos de 1970, Cambé era o município mais próximo de Londrina, enquanto que os demais estavam distantes do processo de conurbação. Em 1981 essa forma urbana já adquiriu novos contornos, onde Cambé teve importante expansão em direção à Londrina, e Ibiporã, Rolândia e Jataizinho não apresentaram um crescimento considerável. Em 1991 mapeamentos realizados pela autora, demonstram que ocorreu a efetiva conurbação entre Londrina e Cambé. Em 2001 ocorreu também a expansão física de Ibiporã em direção à Londrina, depois Rolândia em direção à Cambé, enquanto Jataizinho não apresentou expansão considerável. Fresca (2011) explica que:

[...] Em 2008 a ocupação urbana avançava para Rolândia, Cambé, Londrina e Ibiporã, enquanto Jataizinho apresentava expansão em direção à Ibiporã. Até o presente evidenciando tratar-se de um significativo processo de crescimento territorial, conformando uma grande área urbana ao longo da BR 369. Neste processo, importa entender os deslocamentos pendulares estabelecidos entre diversas cidades desta área urbana (FRESCA, 2011, p.91).

A forma urbana da Região Metropolitana adquiriu novas características geográficas, por conta do processo de conurbação que apresentou uma maior expansão a partir dos anos de 1980. Nesse sentido, as cidades de Cambé e Ibiporã cresceram em direção à Londrina, Jataizinho cresceu em direção à Ibiporã, enquanto Rolândia cresceu em direção à Cambé. Londrina estendeu seus limites ao longo de todo o período considerado, com destaque para as cidades que se localizam ao longo da BR – 369, que obtiveram maior crescimento (MOREIS, 2012, p.36).

Além dessa nova característica, aprofundou-se também a divisão territorial do trabalho que envolve a dinâmica econômica e social, aqui referidos ao fato de: haver intensos deslocamentos pendulares; apenas uma cidade dormitório; ao fato de que as demais cidades apresentam independência em relação a Londrina, no que tange a oferta de bens e serviços básicos para sua população, expressos por exemplo no fato de que as cidades apresentam uma área central; pelos expressivos deslocamentos pendulares em distintas direções, não apenas para a cidade principal; e ainda pelo fato de que, mesmo

pequenas cidades apresentam importante setor industrial e que para algumas, se tornaram especializados e inseriram a cidade em circuitos nacionais de comercialização da produção. Nesse sentido, é necessário compreender o papel que as cidades da Região Metropolitana de Londrina passaram a exercer, aumentando os deslocamentos pendulares entre essas cidades.

Os deslocamentos pendulares ocorrem entre cidades de uma aglomeração urbana e caracterizam-se como um movimento diário, onde as pessoas que residem em determinada cidade deslocam-se para outra, com o objetivo de trabalhar, estudar, consumir. Estes deslocamentos tornam-se mais complexos na medida em que surgem novos pólos atrativos, como por exemplo, novas áreas residenciais, oferta de transportes mais eficientes, busca por serviços, entre outros.

Segundo Silva (2010) o que chamamos de mobilidade ou deslocamento pendular está associado à expansão de uma determinada região que possui centralidade do mercado de trabalho, se referindo às pessoas que se deslocam com certa frequência para trabalhar ou estudar em algum município que não seja o seu de residência. Assim, a mobilidade espacial faz parte da distribuição da população e assume uma importância cada vez maior com as mudanças sócio espaciais. Além disso, os trabalhadores pendulares utilizam como estratégia residir nos locais mais acessíveis, percorrendo menores distâncias para chegar ao município de trabalho. Partindo de tais pressupostos, a mobilidade territorial nas regiões metropolitanas, esta diretamente relacionada a um processo amplo e dinâmico de estruturação, e expansão de tais regiões.

A evolução da população da Região Metropolitana de Londrina proporciona ainda, a ampliação dos serviços, intensificando os deslocamentos cotidianos, para trabalho, estudo, entre outros. No entanto, faz-se importante ressaltar que os deslocamentos pendulares não se realizam apenas para o trabalho e estudo, pois os serviços ampliam-se, como por exemplo, o consumo. Assim, as análises realizadas para compreender as dinâmicas das regiões metropolitanas, devem considerar aspectos como percurso de moradia e lugar de trabalho em termos de tempo e espaço, aspectos da vida cotidiana como frequência, duração, distância, formas de deslocamento e acima de tudo, as motivações para os deslocamentos (FRESCA, 2012).

Sob essa ótica, é necessário destacar que nas migrações pendulares os transportes traduzem um dos aspectos da integração das cidades de uma região metropolitana, conforme já apontava Galvão et. al (1969). Este fluxo diário de pessoas faz com que uma metrópole expanda sua área de influência, tornando possível agregar novos municípios em sua região metropolitana.

Por outro lado, se estes deslocamentos pendulares ocorrem em um aglomerado urbano com continuidade ou descontinuidade territorial e são cada vez mais intensificados, demonstram a necessidade e possibilidade da população procurar trabalho, educação, saúde, consumo, dentre outros (FRESCA, 2012).

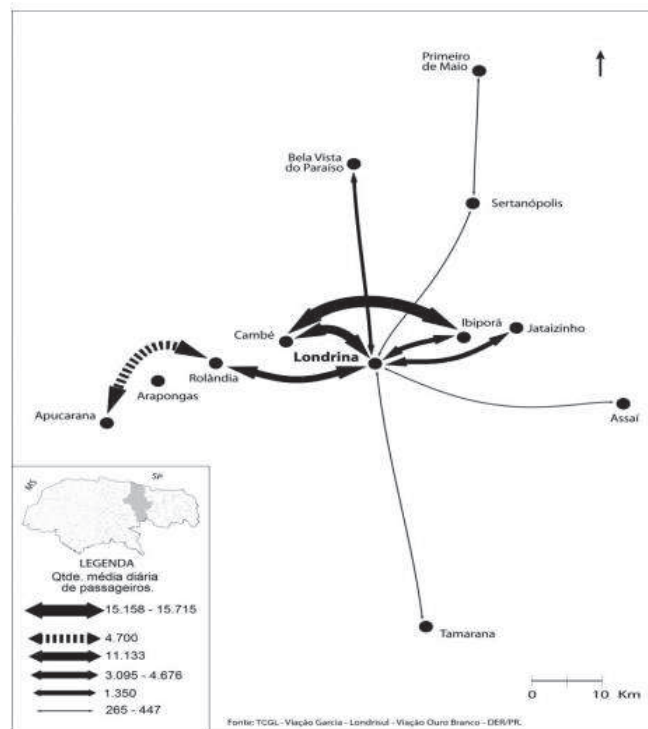
Nesse sentido, é importante destacar que as cidades possuem papel preponderante para o desenvolvimento econômico e social, além de propiciar integrações por conta de suas dinâmicas que são

necessárias para atender outras cidades. Assim, ressalta-se a interpretação de Davidovich & Lima (1975), que já referiam-se à integração econômica e social das cidades que futuramente integrariam a futura região metropolitana de Londrina, indicando um fluxo intenso de habitantes entre os municípios, separando o município em que trabalha do que reside. As autoras davam destaque para Londrina, pela tendência de formar um eixo urbano em uma região agrícola.

Deve-se mencionar, também, a interdependência que se vem desenvolvendo, ao Norte do Paraná, entre cidades localizadas em municípios próximos, mas não necessariamente contíguos, permitindo indicar uma tendência a eixo em região agrícola, como o de Londrina – Arapongas – Apucarana – Maringá. Outra referência diz respeito aos critérios adotados para definir aglomerações. Várias 37 cidades de tamanho populacional superior a 100.000 habitantes, de acordo com os critérios adotados, não chegaram ainda a constituir aglomerações. Contudo, em determinados casos, alguns dos municípios a elas contíguos já denotam sinais de integração [...] Cambé e Ibiporã em relação a Londrina [...] (DAVIDOVICH; LIMA, 1975, p.63).

Fresca (2011) enfatiza que no processo de metropolização os deslocamentos pendulares possuem papel importante, tendo em vista que representam em parte, uma das formas de relações interurbanas no contexto de uma região metropolitana. Tais deslocamentos estão associados a presença de um sistema de transporte coletivo. Com relação a Ibiporã por exemplo, ressalta-se que a implantação de uma linha de transporte metropolitano entre esta e Londrina foi criada em 1988, evidenciando que desde aquele momento já havia uma demanda para este serviço. No entanto, outras linhas de transporte metropolitano articulando Jataizinho, Assaí e Sertãoópolis com Londrina, também passam por Ibiporã, o que conseqüentemente proporciona a compreensão destes deslocamentos pendulares (FRESCA, 2011).

Figura 1 – Deslocamentos pendulares das cidades integrantes da RML 2009-2010



Fonte: FRESCA, 2012.

De acordo com Fresca (2011) Cambé articula-se com Londrina por meio dos deslocamentos pendulares, pois por conta da Universidade Estadual de Londrina, e outras faculdades, estudantes deslocam-se para Londrina. Além disso, por conta da proximidade e infraestrutura que Londrina possui, buscam trabalho, e atendimento na área da saúde, tendo em vista que a cidade oferece diversas especialidades de serviços de saúde. Esse contexto evidencia a importância que cada cidade integrante da RML possui, cada uma com determinada especialidade, e dinâmicas distintas. As outras cidades, buscam tais serviços, assim como Cambé, no entanto, os deslocamentos mais contíguos, ocorrem entre Cambé, Londrina e Ibiporã, fato este que evidencia, a articulação entre as cidades da RML.

Dinâmica industrial da Região Metropolitana de Londrina: análise dos dados

Desde sua gênese as cidades que formam a RML, apresentaram condições favoráveis a instalação dos meios de produção. Em um primeiro momento, a empresa colonizadora construiu estradas para facilitar a circulação das mercadorias e pessoas, contribuindo assim para a realização das atividades na região. O segundo momento, com a crescente expansão da cafeicultura, que se tornou uma das principais atividades econômicas do estado, deu origem a construção de ferrovias e rodovias, com o intuito de direcionar o escoamento da produção para o Porto de Santos e Porto de Paranaguá. No entanto, cabe ressaltar que até os anos de 1975 a contribuição de investimentos por parte do Estado para a construção de rodovias e estradas foram de fato pequenas (BRAGUETO, 2007).

De acordo com Bragueto (2007) com a criação da Companhia de Desenvolvimento do Paraná (CODEPAR) e da Companhia de Energia Elétrica (COPEL) os problemas de fornecimento de energia do estado foram sendo solucionados e os investimentos aumentaram de forma significativa. Outro fator importante que merece destaque é o fato que Londrina, antes dos demais municípios ainda na década de 1960 adquiriu um grande desenvolvimento nas telecomunicações, esse fato ocorreu por conta da implantação do Serviço de Comunicações Telefônicas de Londrina (SERCOMTEL). Segundo Bragueto (2007), isso não significa que os demais municípios não se desenvolveram nas telecomunicações, tendo em vista que muitos adquiriram desenvolvimento com a empresa de Telecomunicações do Paraná (TELEPAR). Os investimentos recentes nessa área ocorreram principalmente na década de 1990 com destaque para a implantação das fibras óticas (BRAQUETO, 2007).

No entanto, a implantação de indústrias na RML surgiu posteriormente, pois de acordo com Bragueto (2007) o período entre 1970 a 1985, foi marcado pelo predomínio das atividades relacionadas a agropecuária regional. Porém, com a implantação de estradas e rodovias, sistema de energia e telecomunicações, o processo de industrialização da Região Metropolitana de Londrina se intensificou. Com relação a esse período Bragueto (2007) destaca as condições gerais que proporcionaram a grande dinâmica industrial do aglomerado urbano de Londrina. Nesse sentido:

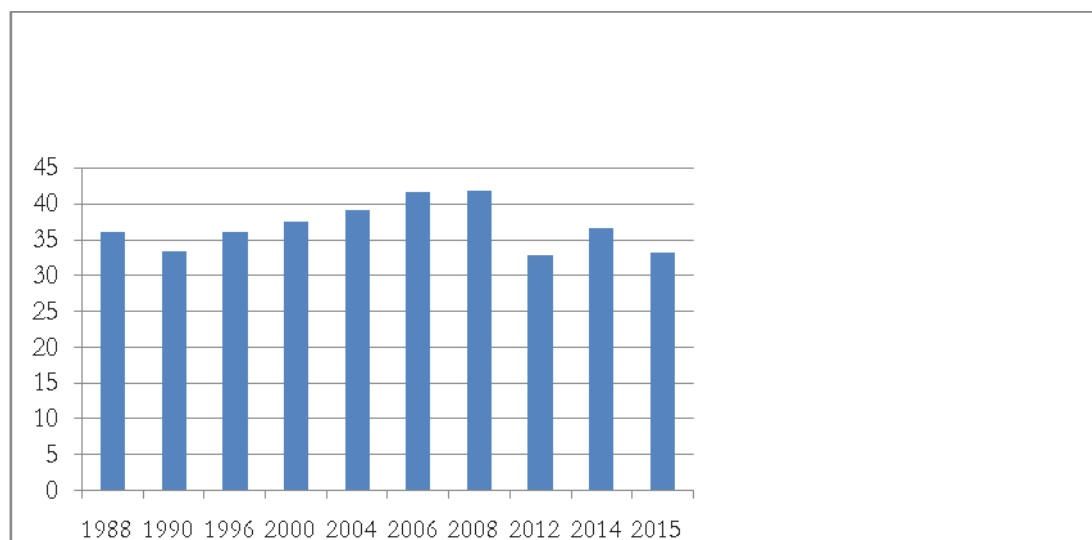
As novas condições de produção existentes e as que estão sendo implantadas, como por exemplo, as unidades da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (antigo CEFET- Centro Federal de Educação Tecnológica) em Apucarana e Londrina, o parque tecnológico de Londrina, onde foram construídos laboratórios de Metrologia Química, Normalidade de Qualidade Industrial (Inmetro) e do Instituto de Pesos e Medidas (Ipem), o terminal de cargas do aeroporto de Londrina, que está sendo implantado pela Infraero, que atuará como estação aduaneira etc. indicam mais uma perspectiva para o futuro do que resultados no presente [...] Muitas transformações industriais acontecem com em condições gerais de produção produzidas em outro momento, resultando em poucas alterações na estrutura industrial, em que pese as novas condições que contém os germes de um futuro (BRAGUETO, 2007, p. 30).

Segundo Lojkin (1981, p.145) para localizar as unidades de produção, de gestão, de pesquisa ou de direção, os capitalistas não exigem só estradas e outros meios de circulações de mercadorias, ou instrumentos de telecomunicações, pois os conjuntos coletivos de habitação, universidades, escolas e centros de pesquisas também adquiriram grande importância.

A partir de tais elementos, o setor industrial da RML, foi obtendo modificações por meio de seus novos elementos que contribuíram de forma significativa para sua dinamicidade. A esse respeito é importante destacar que no período de 1988-2015 verificou-se que, houve de modo geral expansão da indústria de transformação na RML, muito embora com oscilações em termos de número de trabalhadores e estabelecimentos, vinculado à dinâmica econômica nacional.

O gráfico 1 apresenta a evolução do número de trabalhadores no setor industrial sobre o total da RML, e permite verificar algumas oscilações entre 1988 – 1996, a partir do qual avança com redução a partir de 2012.

Gráfico 1 – Porcentagem do número de trabalhadores industriais sobre o total da RML no período de 1988-2015.

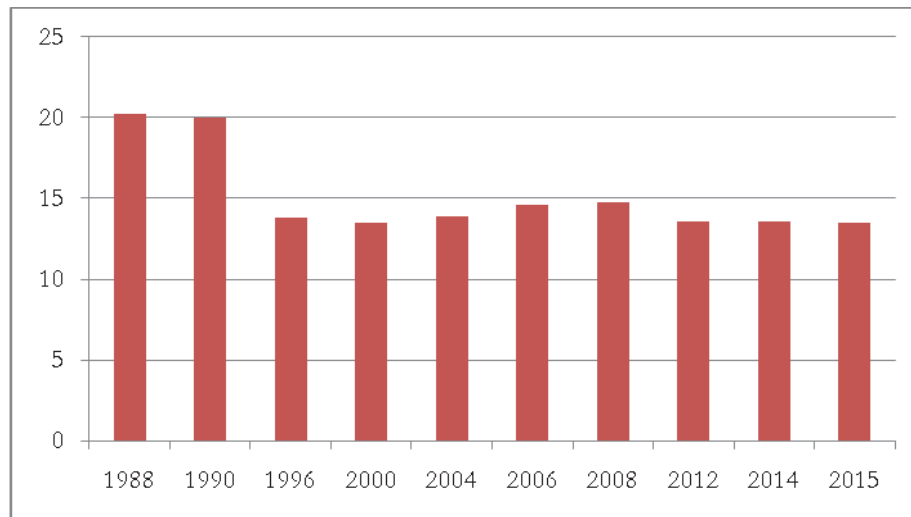


Fonte: MTE/RAIS; **Org.:** Santos, 2017.

Do ponto de vista do número de estabelecimentos industriais, o gráfico 2 permite verificar que, ocorreu redução nos mesmos em termos percentuais sobre o total de estabelecimentos comerciais, prestadores de serviços e agropecuários. Em princípio não se pode afirmar redução da atividade

industrial, tendo em vista a expansão das outras atividades em período de crescimento da economia nacional entre 2003-2013/2014, inclusive de macropolíticas econômicas voltadas à indústria.

Gráfico 2 - % do número de estabelecimentos industriais sobre o total da RML no período de 1988-2015.



Fonte: MTE/RAIS; Org.: autora, 2018.

Tanto assim que, a participação do setor industrial no PIB dos municípios da RML, apresenta-se bastante importante para grande parte dos municípios. É o caso de Arapongas, Sabáudia, Rolândia, Jaguapitã, Prado Ferreira, Cambé, Assaí e Sertanópolis, cujos percentuais eram expressivos em 2013 e 2016. Assim como destaca o quadro 1.

A primeira e a segunda cidades são caracterizadas pela forte presença da indústria moveleira, Sabáudia tornou-se uma cidade com a expansão de unidades produtivas de Arapongas. Rolândia por sua vez, apresenta importante setor da indústria alimentícia, mas com destaque para as agroindústrias avícolas; o mesmo ocorre com Jaguapitã, Prado Ferreira. No entanto, conta com importante participação vinculada à agroindústria sucroalcooleira. Cambé possui destaque para o setor industrial no segmento alimentício, com percentual significativo de 21,16% no Produto Interno Bruto municipal. Apresenta números significativos para o estabelecimento de indústria de transformação e trabalhadores no contexto da RML.

Diferente é Assaí, onde a produção industrial metalúrgica e mecânica são os destaques, a produção industrial de Assaí engloba beneficiamento de cereais, indústrias de equipamentos metalúrgicos e produção de elevadores, que merece destaque por utilizar-se de serviços de ampla tecnologia e complexidade. Por conta disso, atualmente a indústria metal e mecânica se constitui como sua especialização produtiva.

A especialização produtiva diz respeito ao predomínio de empresas e trabalhadores em um setor específico de produção industrial. Assaí possui a Jumbo Industrial mecânica, responsável pela fabricação de partes e peças para elevadores e escadas rolantes para a Atlas Schindler, localizada em Londrina. No

entanto, essa indústria também atua para outras grandes empresas na escala do Centro Sul do país (ARAÚJO, 2009).

Quadro 1: Participação do PIB Industrial nos municípios da RML, 2013.

Municípios	PIB do setor industrial dos municípios da RML		
Alvorada do Sul	5,16%	Miraselva	4,85%
Arapongas	38,26%	Pitangueiras	8,63%
Assaí	20,22%	Porecatu	10,24%
Bela Vista do Paraíso	5,98%	Prado Ferreira	25,66%
Cambé	21,16%	Primeiro de Maio	5,41%
Centenário do Sul	6,59%	Rancho Alegre	7,58%
Florestópolis	19,06%	Rolândia	34,29%
Ibiporã	15,53%	Sabáudia	33,29%
Guaraci	8,72%	Sertaneja	6,37%
Jaguapitã	34,59%	Sertanópolis	23,14%
Jataizinho	12,65%	Tamarana	12,96%
Londrina	16,85%	Uraí	9,60%
Lupionópolis	9,33%		

Fonte: IBGE, 2014; **Org:** autora, 2018.

Segundo Rosenthal (1999), o setor metal mecânico contém uma grande diversidade de atividades relacionadas à transformação dos metais, devido a essa característica é denominado de complexo metal mecânico, esse complexo contempla um conjunto de setores, os serviços realizados demandam tecnologia e tem como base as técnicas diretamente relacionadas com a produção e processamento de metais, como o ferro, o aço, entre outros (ROSENTHAL, 1999).

O setor metal-mecânico possui diversidade, podendo ser dividido em insumos, materiais e equipamentos e automobilístico. Mesmo com essa diversidade de atividades esse setor se destaca e proporciona reflexos para a incorporação de novas tecnologias. A Elevadores Atlas Schindler S.A instalada na cidade de Londrina-PR, possibilita a articulação e transferências de materiais de uma cidade para outra, intensificando as relações econômicas entre Assaí e Londrina. A indústria mecânica possui

um mercado de grande significado, pois é uma indústria de ponta no que tange à tecnologia. Vale ressaltar ainda que as indústrias metalúrgicas Jumbo, Blank & Fonseca e Veipa são grandes fornecedoras de equipamentos para Londrina-PR, por conta dessa dinâmica o setor industrial é responsável por maiores índices de emprego formal (ALMEIDA, 2007).

A cidade de Cambé possui aproximadamente 105 MIL habitantes (IBGE, 2017) e em sua economia, destaque para o setor industrial com participação de 21,19% no Produto Interno Bruto municipal. Apresenta números significativos para o estabelecimento de indústria de transformação e trabalhadores no contexto da RML.

A industrialização de Cambé teve início por volta do ano de 1960, e se caracterizava apenas pela produção de bens não duráveis, principalmente para o ramo alimentício e beneficiamento de produtos agrícolas, com destaque para o café. De acordo com Bragueto e Rocha (2013), nos anos seguintes o governo municipal atuou para diversificar o setor industrial, com apoio para incubadora de empresas para o aperfeiçoamento industrial, integrando com micros e pequenas unidades produtivas com capital local e regional.

Além disso, entre 1975 - 1984 houve expansão no parque industrial de Cambé, enquanto a crise dos anos de 1980 modificou a estrutura e dinâmica das indústrias do município. A partir dos anos 1990, de acordo com Bragueto e Rocha (2015), como resultado de políticas municipais, foram implantados dois parques industriais: José Garcia e Parque Maracanã, e um Distrito Industrial instalado nas principais vias de acesso à cidade, e os outros parque industriais as margens da PR 445, com ligação para o estado de São Paulo e saída para Curitiba. O Parque Maracanã e o Distrito Industrial estão na BR 369, sentido Londrina e saída para região Oeste do Paraná. Nesse contexto, torna-se evidente que além dos incentivos fiscais, da infraestrutura, o município de Cambé se destaca como atrativo por sua localização, proporcionando uma grande fluidez do território, associada com a circulação de mercadorias e pessoas, processo esse intensificado, com a integração da RML. O fato de estar conurbada com Londrina possibilita a essa cidade ter facilidade de deslocamentos da força de trabalho, a obtenção de serviços em Londrina, de usufruir de infraestrutura (aeroporto), dentre outros que se pode denominar de economia de aglomeração.

Cambé conta ainda com a fluidez mediante transporte ferroviário, por meio da América Latina Logística (ALL) concessionária da Rede Ferroviária Federal, existe também o Terminal Intermodal de Cambé – Brado Logística -que é responsável por armazenar cargas de exportação e importação em containers, proporcionando assim uma economia para a circulação de mercadorias (BRAGUETO; ROCHA, 2015).

É importante citar a AmcorFlexibles Brasil com sede na Austrália; a Sandoz de origem suíça e a Pado que em 1997 instalou sua unidade fabril juntamente com sua sede administrativa em Cambé. Existe na cidade, maior relevância dos incentivos fiscais municipais, que diz respeito a concessão de incentivos às atividades econômicas no município por meio de incentivos fiscais, econômicos e

estruturais, para novas unidades produtivas e para as que já estão instaladas no município mas que possuem como um dos objetivos a ampliação da capacidade de produção (BRAGUETO, 2007).

Segundo Rocha (2017) a importância do setor industrial de Cambé esta relacionada com diversas condições gerais que possibilitam a produção, sendo: “a ampla malha viária e ferroviária, mão de obra disponível, parques e distritos industriais, incentivos fiscais, econômicos e estruturais previstos por lei municipal e o mais importante, a proximidade com o município de Londrina, que concentra diversos serviços do setor terciário e secundário (ROCHA, 2017, p.6).

A cidade de Sertanópolis possui concentração de indústrias também alimentícias assim como Cambé, com destaque para o processamento de trigo através do Moinho Globo, LCA Alimentos Tia Ofélia, TickTitos Indústria de Biscoitos de Polvilho, entre outras, tendo em vista que a sua produção é voltada especialmente para soja, milho e trigo (OLIVEIRA, 2017).

Prado Ferreira, apresentou dados significativos, sua economia tem como base a indústria sucroalcooleira, assim como Florestópolis, e Guaraci, por conta disso, atende uma grande demanda de força de trabalho, especificamente dos chamados bóias-frias.

Outra cidade que apresenta maiores índices no que diz respeito ao número de trabalhadores e estabelecimentos industriais é Jaguapitã-PR, o município está localizado à aproximadamente 50 km de Londrina-PR, em sentido noroeste. Pequeno município com população de 13.287 habitantes (IBGE, 2017). De acordo com Veiga (2007), a cidade de Jaguapitã se destaca pela produção industrial de mesas para bilhar. No ano de 2006, o município contava com 54 fábricas na área urbana, sendo que 46 estavam em plena atividade. A atividade é bastante significativa, pois essas fábricas não comercializam os produtos, a maior parte da produção é destinada para locação, proporcionando a articulação com outros estados que necessitam das mesas de bilhar. Com relação ao setor industrial de mesas para bilhar, Veiga (2014) salienta que o período entre 1985-2004, foi marcado por um desenvolvimento industrial relativamente fraco, mesmo levando em consideração o fato de que a quantidade total de unidades industriais e de trabalhadores de uma forma geral, tenha tido acréscimos no decorrer dos anos, com destaque para o ano de 2004, em que existiam 71 estabelecimentos industriais que empregavam 523 trabalhadores. A indústria de mesas de bilhar está em segundo lugar se tratando de geração de empregos; a primeira são as agroindústrias de frangos JBS Food (ex Avebom) e Jaguafrangos (VEIGA, 2007).

A Jaguafrangos assim como outras agroindustriais, utiliza-se do sistema de integração que consiste em uma articulação além da propriedade, pois se faz necessário o fornecimento da mão de obra, disponibilização do capital para modificação da estrutura para atender as necessidades dos mercados consumidores, e manutenção da empresa. Os produtores integrados da Jaguafrangos são pequenos proprietários rurais, com experiências com gado leiteiro de médio porte, que passaram a praticar a avicultura.

De acordo com Garcia e Ruchinek (2009) no estado do Paraná estão instaladas as mais importantes empresas de abate e processamento, que estão diretamente articuladas as fábricas de ração,

incubatórios e outros segmentos da cadeia avícola, essas empresas possuem uma integração com um número significativo de produtores rurais, que se dedicam a avicultura. Essas agroindústrias operam em larga escala de produção e utilizam de uma tecnologia avançada para o abate e processamento dos frangos. A participação na exportação e importação é grande e cada vez mais atendem a um mercado segmentado.

Garcia (2004) acrescenta ainda que, um dos fatores essenciais para o crescimento desse segmento foi a abertura da economia brasileira, que teve início no ano de 1990, pois proporcionou condições favoráveis para que esta indústria de abate e processamento de frangos ampliasse seu espaço de atuação, se articulando com outros municípios, estados e ampliando suas relações em nível mundial por meio das exportações. Outro ponto que merece destaque para esse crescimento é o fato de que as empresas líderes nesse segmento, ao direcionarem parcelas significativas e crescentes de sua produção para exportação, proporcionaram a origem e a atuação de empresas de menor porte em mercados regionais internos.

Na economia do estado do Paraná, as cooperativas agropecuárias possuem índices representativos, participando de forma intensa em todo o processo de produção, ou seja, beneficiamento, armazenamento, industrialização e comercialização dos produtos agropecuários. As agroindústrias de frango de corte no Brasil evoluíram de forma significativa, em função de muitos avanços nas áreas de genética, nutrição, manejo e sanidade e a adoção de equipamentos modernos, por conta disso, e das diversas atividades do segmento industrial a avicultura se transformou, em uma atividade dinâmica, que é expressa em seus dados significativos, em nível mundial (TANAKA, et. al, 2005, p.4).

Não se pode ainda desconsiderar a participação do PIB industrial de Londrina que, embora represente aproximadamente 17%, tem os maiores números absolutos em termos de PIB, número de trabalhadores e estabelecimentos; apresenta ainda o mais diversificado setor industrial da RML.

É por meio das atividades econômicas das cidades de uma região metropolitana que é possível evidenciar o caráter dinâmico e complexo das RMs, o espaço metropolitano apresenta uma grande diversificação produtiva, que é expressa na divisão social do trabalho, tornando-se essencial para a organização dos setores econômicos do país. Assim, a gestão e o poder de controle torna-se a base na economia metropolitana.

A área metropolitana assume papel importante na discussão pois, nesse espaço urbano atuam múltiplas lógicas de acumulação determinadas por diversos interesses do Estado, do capital em suas diversificadas frações da força de trabalho, e em seus diferentes segmentos (OLIVEIRA, 2009).

As cidades da RML possuem grandes singularidades, fato este que intensifica os deslocamentos entre as cidades. Em comparação com as outras cidades da região metropolitana, Londrina apresenta índices relativamente pequenos, porém possui um número significativo de trabalhadores industriais, no período de 1988-2015. As cidades de Assaí, Arapongas, Cambé, Jaguapitã, Sabáudia, Florestópolis, Prado Ferreira e Rolândia, apresentam no setor industrial, a maior geração de empregos, evidenciando uma

grande dinâmica no que diz respeito a economia urbana. As atividades industriais, delineiam a economia urbana propriamente dita, e intensificam as relações entre a cidade principal com as outras cidades integrantes, tendo em vista que a maior participação do setor industrial não se concentra na cidade principal, porém esta, apresenta uma expansão de serviços para atender a demanda desse conjunto de cidades aumentando de forma significativa a dinâmica da economia urbana.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das análises realizadas, foi possível concluir que as cidades integrantes da RML possuem uma grande dinâmica e complexidade do ponto de vista industrial. Fato esse que pode ser explicado pelas transformações que ocorreram no processo de industrialização e urbanização tanto no Brasil, como no Paraná. Esses processos ocorrem de forma articulada e se expressam de forma diferenciada nas cidades, gerando singularidades. Ressalte-se que, entre os municípios integrantes da RML, além da cidade principal, Arapongas, Sabaúdia, Jaguapitã apresentaram maior participação no que diz respeito ao número de estabelecimentos e trabalhadores industriais. Mais que isso, várias dessas cidades se colocam como especializadas na produção industrial como. Enquanto outras apresentam um setor diversificado em termos de ramos e gêneros produtivos. Em outros termos, embora a indústria tenha pequena participação no PIB da RML, importa notar que, individualmente as cidades de Arapongas, Sabaúdia, Jaguapitã, e Rolândia, foram as que apresentaram no período de 1988-2015 a maior participação do setor industrial no PIB. Esses elementos permitem entender um dos aspectos da complexa divisão do trabalho e da economia metropolitana.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Ana Cláudia Silva. **O papel dos imigrantes japoneses na agricultura do norte do Paraná: Os casos dos municípios de Assaí, Marialva e Uraí.** 2015. (Tese de Pós graduação em Geografia da Universidade Estadual de Maringá) Maringá, 2015.

ARAÚJO, Luiz Eduardo. **Potencial de Desenvolvemento Regional: o Setor Metal Mecânico das Microrregiões de Assaí e Cornélio Procópio.** 2009. 174f. Dissertação (Minter- Mestrado em Administração/ Área de concentração: Estratégia e Organizações) – Universidade Federal do Paraná, 2009.

BRAGUETO, Claudio Roberto. **O Aglomerado Urbano-Industrial de Londrina: Sua Constituição e Dinâmica Industrial.** 2007. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade de São Paulo Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, São Paulo, 2007.

BRAGUETO, Roberto Cláudio; ROCHA, Cássia Marques da. A dinâmica industrial de Cambé. **Anais XI Encontro da Anpege**, 2015, p.486-497.

CUNHA, Fábio Alves da. Regiões Metropolitanas Paranaenses: Descompasso entre institucionalidade e a necessidade de uma reforma institucional. **Revista Paranaense de desenvolvimento.** Curitiba, v.35, n.127, p.181-203, jul./dez. 2014.

DAVIDOVICH, F. Escalas de urbanização: uma perspectiva geográfica do sistema urbano brasileiro. **Revista Brasileira de Geografia**, v. 40 n. 1, p. 51-82, 1975.

FRESCA, T. M. Uma discussão sobre o conceito de metrópole. **Revista da ANPEGE**. v. 7, n. 8, p. 31 – 52, ago. – dez. 2011.

FRESCA, Tânia. Maria. Deslocamentos Pendulares na Região Metropolitana de Londrina - PR. Simpósio Paranaense de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia, 2012, Guarapuava - PR. **Anais...** Ciência, Sociedade e Tecnologia na Perspectiva da Análise Geográfica, 2012. v. 1. p. 1293-1315.

GARCIA, L. A. F. **Economias de escala na produção de frangos de corte no Brasil**. Piracicaba,. 2004. Tese (Doutorado em Economia Aplicada) – Universidade de São Paulo, Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”, 2004.

GARCIA, Luís Alberto Ferreira; RUCHINEK, Sandra Inês. **A dinâmica das cooperativas na cadeia produtiva do frango de corte no Paraná**. Porto Alegre, 26 a 30 de julho de 2009, Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural, 2009, p.1-21.

IBGE. **Alvorada do Sul**. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/alvorada-do-sul/panorama>>. Acesso em: 12 de março de 2018.

IBGE. **Arapongas**. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/arapongas/panorama>>. Acesso em: 12 de março de 2018.

IBGE. **Assaí**. Disponível em: <[http://www.cidades.ibge.gov.br/painel/historico.php?lang=&codmun=410190&search=parana|assa i|infograficos:-historico](http://www.cidades.ibge.gov.br/painel/historico.php?lang=&codmun=410190&search=parana|assa%20i|infograficos:-historico)> Acesso em: 12 de março de 2018.

IBGE. **Bela Vista do Paraíso**. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/bela-vista-do-paraiso>>. Acesso em: 12 de março de 2018.

IBGE. **Cambé**. Disponível em: <[http://www.cidades.ibge.gov.br/painel/historico.php?lang=&codmun=410370&search=parana| cambe|infograficos:-historico](http://www.cidades.ibge.gov.br/painel/historico.php?lang=&codmun=410370&search=parana|cambe|infograficos:-historico)> Acesso em: 12 de Março de 2018.

IBGE. **Censo agropecuário de Florestópolis**. Disponível em: <[http://cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?lang=&codmun=410800&idtema=3&search=parana |florestopolis|censo-agropecuario-2006](http://cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?lang=&codmun=410800&idtema=3&search=parana|florestopolis|censo-agropecuario-2006)> Acesso em: 12 de março de 2018.

IBGE. **Centenário do Sul**. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/centenario-do-sul>>. Acesso em: 12 de março de 2018.

IBGE. **Guaraci**. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/guaraci/panorama>>. Acesso em: 12 de março de 2018.

IBGE. **Jaguapitã**. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/painel/historico.php?lang=&codmun=411190&search=parana|jaguap ita|infograficos:-historico>>. Acesso em: 12 de março de 2018.

IBGE. **Londrina**. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/londrina/panorama>> Acesso em: 12 de março de 2018.

IBGE. **Lupionópolis**. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/lupionopolis/panorama>>. Acesso em: 12 de março de 2018.

- IBGE. **Miraselva**. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/miraselva>>. Acesso em: 12 de março de 2018.
- IBGE. **Pitangueiras**. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/pitangueiras>>. Acesso em: 12 de março de 2018.
- IBGE. **Porecatu**. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/porecatu>>. Acesso em: 12 de março de 2018.
- IBGE. **Prado Ferreira**. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/prado-ferreira>>. Acesso em: 12 de março de 2018.
- IBGE. **Primeiro de Maio**. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/primeiro-de-maio/panorama>>. Acesso em: 12 de março de 2018.
- IBGE. **Produto Interno Bruto dos municípios**. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/economicas/contas-nacionais/9088-produto-interno-bruto-dos-municipios.html?edicao=9089&t=sobre>> Acesso em: 12 de março de 2018.
- IBGE. **Rancho Alegre**. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/rancho-alegre/panorama>>. Acesso em: 12 de março de 2018.
- IBGE. **Rolândia**. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=412240>> Acesso em: 12 de março de 2018.
- IBGE. **Sabaúdia**. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/sabaudia>>. Acesso em: 12 de março de 2018.
- IBGE. **Sertaneja**. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/sertaneja/panorama>>. Acesso em: 12 de março de 2018.
- IBGE. **Sertanópolis**. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/sertanopolis/panorama>>. Acesso em: 12 de março de 2018.
- IBGE. **Tamarana**. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/tamarana>>. Acesso em: 12 de março de 2018.
- IBGE. **Uraí**. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/urai/panorama>>. Acesso em: 12 de março de 2018.
- IPARDES. **Caderno Estatístico do município de Florestópolis** censo de 2010. Disponível em: <<http://www.ipardes.gov.br/cadernos/MontaCadPdf1.php?Municipio=86165>>. Acesso em: 12 de março de 2018.
- LOJKINE, Jean. O Estado capitalista e a questão urbana. São Paulo: Livraria Martins, 1981.
- MOREIS, Carina Sala de. **A inserção atual de Iporã na Região Metropolitana de Londrina - PR**. 2012. 61 f. Trabalho (Bacharelado em Geografia) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2012.
- OLIVEIRA, Fábio de Souza. **A inserção das pequenas cidades de Sertanópolis e Jataizinho na Região Metropolitana de Londrina - PR**. 2017. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Estadual de Londrina.
- OLIVEIRA, Hipólita Siqueira de. **Economia metropolitana e mercado de trabalho: um estudo das regiões metropolitanas do estado de São Paulo**. 2009. 225 f. Tese de doutorado. Campinas-SP, 2009.

ROCHA, Cássia Marques da. **Transferências de unidades produtivas e a intensificação da industrialização de Cambé – PR**. 2017. Dissertação de mestrado em Geografia, Universidade Estadual de Londrina, 2017.

ROSENTHAL, D. **Aprendizado Competitivo e Oportunidades da Indústria Metal Mecânica no Nordeste**. Fortaleza: Banco do Nordeste, 1999.

SILVA, Érica Tavares da. Organização socioterritorial e mobilidade residencial na RM do Rio de Janeiro. **Caderno. Metropolitano**, v. 12, n. 23, jan/jun. São Paulo, 2010.

SOUZA, Marcos Antonio de. **A territorialização do agronegócio canavieiro no norte do Paraná**: estudo de caso. Monografia (Bacharelado em Geografia) – Universidade Estadual de Londrina, 2008.

TANAKA, J. M. U; SOUZA L. G. A. de & TELLES, T. S. Relações de Mercado das Cooperativas Agropecuárias no Estado do Paraná. **Anais. IV Encontro de Economia Paranaense (IV ECOPAR)**. Toledo, 2005.

VEIGA, Léia Aparecida. **Jaguapitã-PR**: pequena cidade da rede urbana norte paranaense especializada na produção industrial de mesas para bilhar. Dissertação (Mestrado em Geografia Meio Ambiente e Desenvolvimento) – Universidade Estadual de Londrina. Londrina – PR 2007.